

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL: CAMINHOS PENSADOS E INESPERADOS DE UMA PRÁTICA EXTENSIONISTA

## ORAL HEALTH EDUCATION: PLANNED AND UNEXPECTED PATHS OF AN OUTREACH PRACTICE

Submissão:  
05/07/2023  
Aceite:  
22/09/2023

Alessandra de Lima <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0009-0008-8881-3570>  
Cristina Berger Fadel <sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-7303-5429>

### Resumo

A extensão universitária desempenha um papel indispensável na formação profissional, atuando e desenvolvida de forma articulada ao ensino e à pesquisa. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo trazer um relato de vivência relacionado ao projeto “Nós na Rede: contribuições da Odontologia para a educação, prevenção e promoção da saúde”. Este projeto tem ênfase em comunidades socialmente desfavorecidas pertencentes ao município de Ponta Grossa/PR e em suas regiões periféricas. Este trabalho visa relatar os quase 15 anos de atividade do projeto em questão, bem como suas linhas de atuação, recursos educativos, financiamento, produções técnico-científicas e os desafios encontrados durante todos os anos de atuação. Torna-se evidente, portanto, que o projeto é de extrema importância para a formação em Odontologia, pois permite que os acadêmicos vivenciem experiências em ações sociais voltadas à população de diversas faixas etárias, etnias e condições socioeconômicas, possibilitando a integração dos conhecimentos acadêmicos à sociedade.

**Palavras-chave** - Educação em saúde; Odontologia; Extensão universitária.

<sup>1</sup> Acadêmica extensionista do projeto Nós na Rede, Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG [delimalessandra7@gmail.com](mailto:delimalessandra7@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora coordenadora do projeto Nós na Rede, Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG [cbfadel@gmail.com](mailto:cbfadel@gmail.com)

## Abstract

University outreach projects are indispensable for proper professional development and are carried out integrated with teaching and research. In this context, this paper provides an experiential report related to the project “We on Social Media: Contributions of dentistry to education, prevention, and health promotion (free translation)”. This project focuses on socially disadvantaged communities in the municipality of Ponta Grossa, Brazil, and its peripheral regions. Therefore, this paper reports on the nearly 15 years of activities of the aforementioned project, as well as its areas of operation, educational resources, funding, technical-scientific productions, and the challenges faced throughout its implementation. The numerous activities demonstrated that the project is of utmost importance for undergraduate dentistry students as it provides students to gain experience in social actions aimed at populations of various age groups, ethnicities, and socioeconomic backgrounds, enabling the integration of academic knowledge into society.

**Keywords:** Health education; Dentistry; University outreach projects.

*“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (Paulo Freire)*

## Dando início a uma história longa

Se o entendimento da extensão como elemento da formação universitária e a conquista da interdisciplinaridade entre ensino, pesquisa e extensão, ainda hoje, representa um dos maiores desafios das universidades brasileiras, arrisca-se a dizer que um projeto extensionista com quase 15 anos de história, sendo que 12 anos deste período foram de atuação ininterrupta, representa uma vitória.

O projeto em tela intitula-se “Nós na Rede: contribuições da Odontologia para a educação, prevenção e promoção da saúde”. Referido simplesmente como “Projeto Nós na Rede”, seu nome teve origem e inspiração em uma grande rede de educação popular voltada ao campo da saúde. A aproximação do setor saúde com o movimento da educação popular apoia-se na construção e na ampliação da participação popular no gerenciamento e reorientação das políticas públicas, além de se interessar por suas discussões como instrumento pedagógico e social de metodologia participativa.

Neste sentido, o aprendizado construído por meio dos caminhos da educação em saúde, sob a ótica de diferentes atores sociais, é fundamental para o direcionamento de práticas que respeitem a autonomia e valorizem as necessidades e anseios de saúde de cada indivíduo ou população. O Projeto privilegia métodos não verticais de relação entre seus participantes, tendo o saber popular como ponto de partida de suas práticas pedagógicas, e atua como instrumento viabilizador da inserção social, em busca da quebra do paradigma do ensino reprodutivo e descontextualizado.

Dentro do contexto apresentado, como cirurgiã-dentista, docente e sanitarista, entendemos que a saúde bucal deveria compor essa grande rede educacional. Historicamente, a Odontologia tem direcionado seus conhecimentos a práticas curativistas e biologicistas. No entanto, é importante considerar que, apesar das potencialidades dos projetos extensionistas em saúde bucal, há uma tendência no estabelecimento de projetos pontuais ou de curto prazo.

Dessa forma, a oportunidade de um registro histórico da existência exitosa de um projeto extensionista contínuo e vinculado à Odontologia pode ser considerado um marco educacional. Assim sendo, este trabalho tem como objetivo trazer um relato de vivência relacionado ao projeto “Nós na Rede: contribuições da Odontologia para a educação, prevenção e promoção da saúde”.

### **A aproximação com o sistema de saúde brasileiro**

Nas Ciências da Saúde, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação (Brasil, 2002, 2017), entendidas como elementos norteadores para o desenvolvimento dos currículos e das atividades didático-pedagógicas, buscam promover um perfil generalista, humanístico, crítico e reflexivo de seus egressos, tendo como objetivo primeiro, segundo a Resolução 569, de 8 de dezembro de 2017 (Brasil, 2017):

[...] Formação em saúde comprometida com a superação das iniquidades que causam o adoecimento dos indivíduos e das coletividades, de modo que os futuros profissionais estejam preparados para implementar ações de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário, com responsabilidade social e compromisso com a dignidade humana, cidadania e defesa da democracia, do direito universal à saúde e do SUS, tendo a determinação social do processo saúde-doença como orientadora. [...]

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) devem apresentar estratégias alinhadas aos princípios da interdisciplinaridade, intersetorialidade e interprofissionalidade, como fundamentos da mudança na lógica da formação dos profissionais e na dinâmica da produção do cuidado em saúde. Além disso, fomentar a reflexão sobre a realidade social para uma atuação comprometida com a transformação da sociedade. Especificamente na questão da educação e comunicação em saúde, as DCNs trazem a seguinte perspectiva:

Diálogo com todos os espaços da vida social, considerando o caráter intersetorial da saúde e sua determinação social, pois a inter-relação comunicação e educação (“educomunicação”) é central para a mobilização e participação da comunidade. A “educomunicação” contribui para o crescimento e o aprimoramento do SUS, ao elevar a capacidade do exercício do controle social, possibilitando o diálogo com a sociedade sobre o direito constitucional à saúde, na lógica da seguridade social (Brasil, 2017).

Por outro lado, explicitamente, a extensão é referida nas Diretrizes Curriculares como indispensável para uma adequada formação profissional e, necessariamente, desenvolvida de forma articulada ao ensino e à pesquisa. O mesmo documento faz referência ao Plano Nacional de Educação, aprovado por meio da Lei nº 13.005/2014 (Brasil, 2014), o qual apresenta como uma de suas estratégias para o alcance das metas propostas “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Os recortes normativos trazidos neste texto, juntamente com a política nacional vigente de Promoção da Saúde (Brasil, 2006), enfatizando a macroprioridade Educação em Saúde (Brasil, 2007), fortalecem os direcionamentos que vêm sendo praticados pelo Projeto Nós na Rede. Isto é, articulam-se porque ambos buscam instrumentalizar os sujeitos sobre fatores que determinam o seu estado de equilíbrio ou desequilíbrio em saúde (bucal), com vistas ao empoderamento e autonomia.

## O projeto

Vinculada ao Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa UEPG, de 2003 a 2006 e de 2011 até os dias atuais, a iniciativa contou com a participação de 1 coordenador, 7 docentes supervisores, 3 agentes universitários, 383 alunos de graduação (55 bolsistas) e 23 alunos de pós-graduação. Por meio de parcerias com outros cursos, passaram pelo referido projeto participantes dos cursos de Enfermagem e Saúde Pública, Medicina, Farmácia, Educação Física e Serviço Social.

A participação de estudantes de pós-graduação, bem como de agentes universitários, é bastante limitada e reflete a escassez de cursos de especialização, mestrado e doutorado institucionais que contemplem, em suas diretrizes, práticas comunitárias de saúde coletivas. Isso reflete a necessidade de maior integração do Projeto com os produtos resultantes da pós-graduação e, também, a falta de investimento institucional que viabilize a participação de pessoal técnico-administrativo, uma vez que grande parte das atividades de extensão ocorrem aos finais de semana.

Considerando-se que o Projeto Nós na Rede é formado por uma equipe pequena de docentes, técnicos e estudantes, sua atuação geral pode ser considerada extremamente relevante. O Nós na Rede é uma das estratégias do setor saúde que trabalha na perspectiva da integralidade de saberes e práticas, pois proporciona o encontro com outros espaços, com outros agentes e com tecnologias que qualificam a relação entre os cidadãos, uma vez que se pauta na subjetividade inerente aos seres humanos. Suas ações são consolidadas em diversos espaços sociais, em órgãos definidores de políticas e, também, nas universidades, buscando a formação de redes de apoio ao desenvolvimento comunitário.

Seu principal *modus operandi* se realiza por meio de parcerias com instituições públicas e privadas (locais e regionais), desenvolvidas em diversos espaços sociais, nos quais professores e alunos de graduação e pós-graduação em Odontologia (equipe fixa) e de outros cursos do campo das Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Ciências Humanas (equipe itinerante) buscam desenvolver habilidades pessoais e a ampliação das concepções humanas sobre a saúde e a doença, em especial, no âmbito de saúde bucal.

## Linhas de Atuação

O trabalho, de caráter educativo e preventivo em saúde (bucal), destina-se a sujeitos individuais e coletivos, com ênfase em comunidades socialmente desfavorecidas pertencentes ao município de Ponta Grossa/PR e regiões adscritas. É desenvolvido em diferentes espaços sociais, como áreas de lazer, praças, centros esportivos, centros religiosos, feiras populares, terminais de transportes urbanos ou qualquer outro ambiente com potencialidade para a realização das ações propostas.

Por espaço relativamente curto de tempo (de 2010 a 2013), o Projeto destinou uma frente de atuação específica à comunidade acadêmica da UEPG, por meio de ações curativas, preventivas e educativas em saúde bucal a acadêmicos direcionados pelo extinto CAOÉ – Centro de Atenção e Orientação ao Estudante. Nestas ações, os instrumentos educativos do projeto voltados para o público adolescente e adulto (cartilhas, folders, flyers, etc) eram apresentados e distribuídos aos estudantes, os quais também poderiam sanar dúvidas relacionadas à saúde bucal.

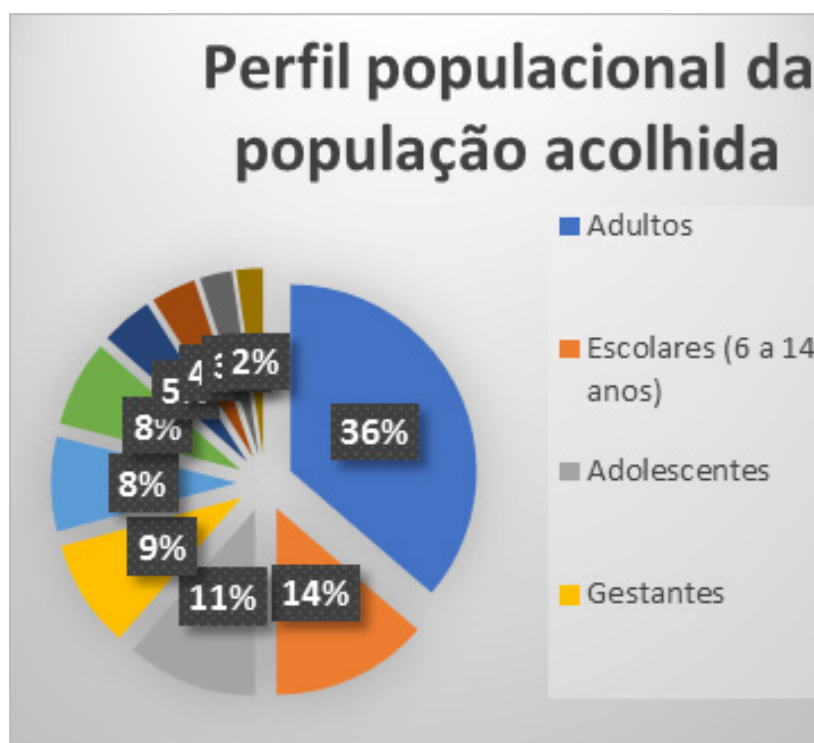
As ações que seguem ininterruptas são frequentemente efetivadas por meio de parcerias com aparelhos sociais locais e regionais, como escolas, Centros Municipais de Educação Infantil, (CMEIs), Instituições de Longa Permanência (ILPs), unidades de saúde, instituições sem fins lucrativos, Or-

ganizações Não Governamentais (ONGs), órgãos religiosos etc. Tais ações fortalecem a extensão universitária e auxiliam na disseminação de novas formas de ensino para outras pessoas (Silva, 2020), o que contribui também para uma boa formação acadêmica, já que é essencial que o estudante seja inserido no contexto da população, saindo de práticas realizadas somente dentro do espaço da Universidade, para atividades extramuros (Scharf et al., 2016).

As áreas temáticas que melhor definem o campo de atuação do Projeto são: Saúde Bucal (77,3% do total das ações), Higiene Pessoal (18,2%) e Saúde do Trabalhador (4,5%). Dentro da saúde bucal, matéria de maior interesse do Projeto, destacaram-se ações direcionadas a populações em situação de desfavorecimento social, a saber: Adultos (36,3%), Escolares de 6 a 14 anos (13,7%), Adolescentes (11,4%), Gestantes (9,4%), Pré-escolares (8,2%), Idosos (7,5%), Comunidades Quilombolas (4,5%), Assentamentos Rurais (3,9%), Catadores de Materiais Recicláveis (2,8%), Comunidade Acadêmica da UEPG (2,3%).

A Figura 1 demonstra o perfil das populações acolhidas pelo projeto em questão.

**Figura 1.** Perfil das populações acolhidas pelo projeto Nós na Rede. Ponta Grossa, PR, 2023.



Fonte: Os autores (2023)

As proporções apresentadas são valores aproximados, baseados em registros históricos oficiais, por meio da sistematização em relatórios à Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UEPG (PRO-EX), à Fundação Araucária (FA), à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e ao Ministério da Saúde (MS). Os registros decorreram de anotações pessoais, considerando um universo estimado de 29.693 pessoas beneficiadas, direta e indiretamente, pelas ações do Projeto.

O público beneficiado é difícil de ser estimado, uma vez que o planejamento inicial poucas vezes considera o alcance da ação em longo prazo e não inclui a ação de agentes multiplicadores. No entanto, um projeto de extensão que envolve ciclos de vida, redes sociais e comunitárias distintos, em geral, possui um alcance social extremamente relevante.

## Recursos educativos

A educação em saúde, especificamente no campo da saúde bucal, fundamenta-se por meio da integralidade de ações, com vistas à disseminação coletiva de conhecimentos, saberes e práticas, e ao empoderamento de sujeitos individuais e coletivos (Fadel et al., 2015).

No contexto das viabilidades de estratégia para educação em saúde, a extensão universitária integra o conhecimento e promove o diálogo entre o saber científico e o saber popular, permitindo transformar a realidade em saúde de diferentes populações, visto que não se reduz a estender conhecimentos às pessoas envolvidas na ação e a manipulá-las, mas a considerá-las sujeitos de transformação e de decisão na definição de suas práticas culturais, políticas, econômicas e de saúde (Fadel et al., 2015).

Apresenta-se, aqui, uma amostra de atividades lúdicas empregadas pelo projeto Nós na Rede, como estratégia fundamental para a garantia do direcionamento de práticas educativas e da consolidação da integralidade dos cuidados em saúde. As práticas educativas são viabilizadas pela utilização de instrumentos inéditos, desenvolvidos conjuntamente por alunos e professores. As Figuras 2 e 3 demonstram instrumentos educativos desenvolvidos pelo Projeto. Na Figura 2, o material é composto por uma várias brincadeiras (como caça-palavras e imagens para colorir) que visam orientar a saúde bucal de forma lúdica.

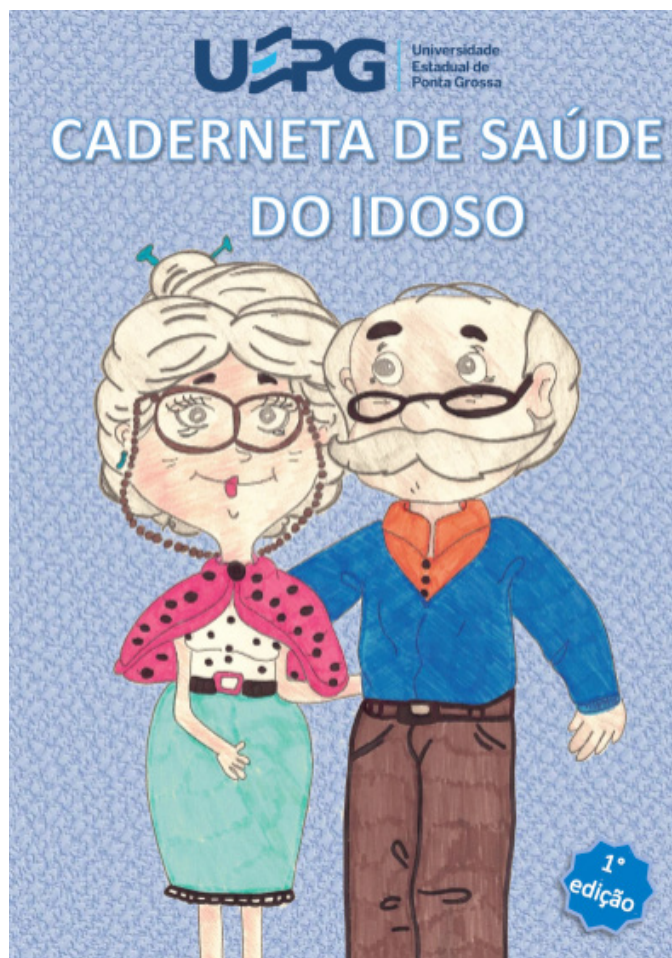
**Figura 2.** Passatempo: “Aprendendo a cuidar da saúde bucal com Chico Dente”.



Fonte: Projeto de Extensão Nós na Rede (UEPG, 2023).

A Figura 3 apresenta a caderneta de saúde do idoso. O material aborda diversas orientações gerais sobre a saúde do idoso, como hipertensão arterial, depressão, motivação, etc.

**Figura 3.** Caderneta de saúde do idoso



Fonte: Projeto de Extensão Nós na Rede (UEPG, 2023).

Vale ressaltar que a criação e confecção de produtos técnicos, pedagógicos e instrucionais favorece o processo educacional, uma vez que o desenvolvimento destes instrumentos possibilita maior maleabilidade, criatividade e troca de saberes (Moimaz et al., 2015). Além disso, estabelecer estratégias de ensino que possibilitem a integração com a comunidade e que favoreça a inclusão social é um desafio que existe na elaboração destes instrumentos educativos (Scharf et al., 2016).

Para tanto, os produtos técnicos devem ser culturalmente apropriados, com informações atuais e conteúdo compatível à capacidade de compreensão dos indivíduos (Bordin et al., 2012).

### **Financiamento**

As ações desenvolvidas pelo projeto Nós na Rede são estritamente gratuitas ou financiadas por meio de recursos captados com inscrição do Projeto em editais internos e externos à UEPG. Os valores angariados são, via de regra, destinados ao pagamento de bolsas de auxílio financeiro a acadêmicos. Quando previsto legalmente em edital, houve a aquisição de material permanente, material de consumo e pagamento de transporte a alunos e comunidade externa, visando à efetivação de alguma ação.

Rotineiramente, o Departamento de Odontologia da UEPG contribui com o desenvolvimento deste projeto por meio da doação de insumos de saúde bucal (creme dental, dentifrício e fio dental) e de equipamento de proteção individual para alunos e professores. Ressalta-se a escassez de editais direcionados à extensão universitária, o que, certamente, propicia práticas mais acanhadas e de abrangência mais restrita.

### **Produção Técnico-Científica em Extensão**

As produções extensionistas estritamente vinculadas ao Projeto Nós na Rede têm desafiado seus participantes, uma vez que publicações advindas do universo da extensão universitária, via de regra, são pouco valorizadas quando comparadas a trabalhos oriundos dos grupos de pesquisa e de pós-graduação. Ainda, não obstante a provocação intrínseca às práticas extensionistas em âmbito nacional, busca-se a contínua motivação e o impulsionamento da equipe extensionista para o desenvolvimento e disseminação de suas práticas.

Seguem, sistematizados, os principais conteúdos gerados pelo Projeto, considerando os registros dos últimos 15 anos, os quais totalizaram 105 produções técnico-científicas (48 técnicas e 57 científicas). Com relação aos produtos técnicos, vídeos educacionais foram os mais produzidos (n=22), seguidos de cartilhas ou cadernetas de saúde (n=15) e jogos interativos (n=11).

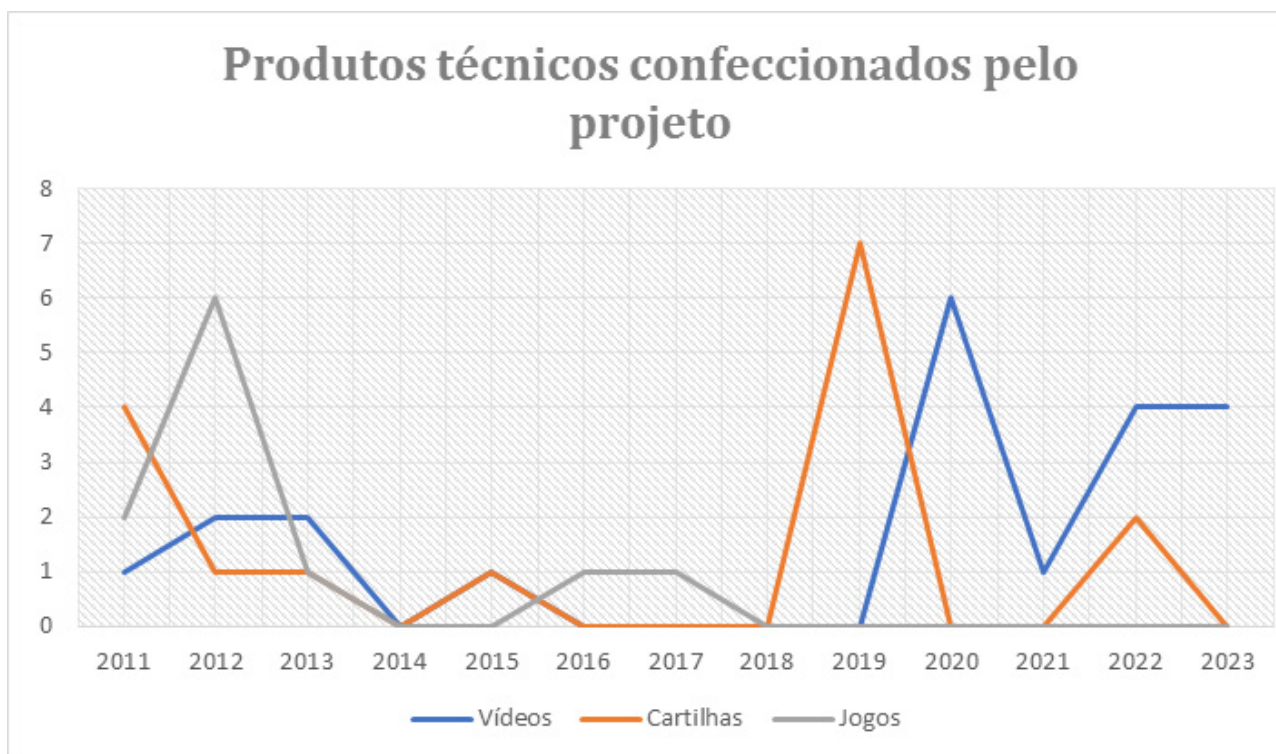
Essas produções técnicas abordam temas voltados à saúde bucal de diferentes ciclos de vida, saúde bucal do trabalhador, mapeamento das unidades de saúde com atendimento odontológico, agravos bucais prevalentes, hábitos prejudiciais à saúde, infecções sexualmente transmissíveis (IST's), entre outros. Quanto aos produtos científicos, os resumos expandidos em eventos (n=29) e os artigos publicados em periódicos indexados (n=15) foram os mais produzidos, inclusive com maior estabilidade ao longo do tempo, ao passo que os capítulos de livros (n=3) e os *e-books* (n=4) foram os menos produzidos.

Essas produções científicas abordam temas de extrema importância no âmbito da Odontologia, como, por exemplo: saúde bucal em adolescentes em privação de liberdade; considerações de profissionais e usuários sobre o serviço público odontológico; estresse no cotidiano acadêmico; educação e saúde bucal do trabalhador; levantamentos epidemiológicos em saúde bucal; relação entre afastamento do núcleo familiar e condutas de saúde, entre outras.

As Figuras 6 e 7 apresentam a distribuição histórica dessas categorias, respectivamente.



**Figura 6.** Distribuição do número absoluto de por categoria de produção técnica e ano. Projeto de extensão Nós na Rede. Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, 2011-2023.



Fonte: os autores.

**Figura 7.** Distribuição do número absoluto de por categoria de produção científica e ano. Projeto de extensão Nós na Rede. Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, 2011-2023.



Fonte: os autores.

### Desafios e potencialidades

A sistematização dos principais desafios e avanços sofridos por uma iniciativa extensionista, principalmente de longo prazo, tem papel fundamental em seu processo de planejamento e gestão.

O Quadro 1 expõe os fatores que, segundo coordenadores, alunos e técnicos extensionistas atuais, melhor caracterizam as fragilidades e potencialidades do Nós na Rede, visando uma maior responsividade e efetividade de suas práticas.

**Quadro 1.** Síntese dos desafios/fragilidades e avanços/potencialidades percebidas pelos integrantes do projeto de extensão Nós na Rede. Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, 2023.

Desafios/Fragilidades	Avanços/Potencialidades
Demandas grandes para um curso integral	Disseminação de informações em saúde
Logística de transporte e armazenamento de materiais	Reconhecimento social do projeto
Comunicação e produção de materiais para população adulta e idosa	Experiência extensionista inestimável
Criação de conteúdos digitais	

Fonte: Os autores.

Trazendo aqui uma breve reflexão sobre esses achados, é importante mencionar que a dificuldade dos acadêmicos em conciliar a carga horária curricular com as atividades de projetos de extensão já foi discutida pela literatura, inclusive atrelada à desistência de suas participações (Ribeiro et al., 2016). Almeja-se que esse fator possa ser minimizado com a efetivação da política de Curricularização da Extensão (Brasil, 2018).

Com relação ao planejamento e à logística necessários para o armazenamento de materiais e transporte de participantes para os locais de execução das ações, normalmente distantes ou de difícil acesso, sabe-se que a realidade não é exclusiva do presente Projeto (Oliveira et al., 2016), o que demanda ainda mais o compromisso dos acadêmicos em realizar as ações de extensão (Castro et al., 2020). Esse resultado deve estimular gestores institucionais para o repensar do apoio em investimentos para a extensão.

Houve, também, a percepção sobre a dificuldade de engajamento e diálogo conciso durante as ações com a população adulta e idosa. Essas populações têm se mostrado mais resistentes e menos dispostas a participarem de práticas educativas em saúde, vinculando os participantes do Projeto ao atendimento clínico odontológico na UEPG, o que reflete as condições de saúde bucal dessas populações, suas vulnerabilidades sociais e a percepção do cirurgião-dentista como profissional que trata doenças.

Como último desafio vivenciado pelo Projeto, percebe-se a criação de conteúdos digitais, o que, em tempos de pandemia, tem provocado também uma revolução no trabalho extensionista. Atualmente, o Nós na Rede está presente nas mídias sociais Facebook (Nós na Rede) e plataforma Instagram (@projetonosnarede).

Sobre avanços e potencialidades, há o reconhecimento do Projeto a respeito de sua capilaridade e engajamento em diversos cenários, comunidades e sujeitos sociais, o que também pode ser percebido pela crescente procura externa às ações do Projeto. O impacto do Nós na Rede na qualificação do

processo formativo acadêmico e pessoal foi anteriormente pesquisado, por meio de estudo qualitativo, e encontra-se publicado (Fadel et al., 2013).

Como resultado da época, conclui-se que as concepções acadêmicas perpassaram o reconhecimento da enriquecedora oportunidade de acompanhar as condições de vida e de saúde das pessoas inseridas em sua realidade, e, ainda, de vivenciar uma forma de atuação que não se limita à tradicional, o que permitiu aos acadêmicos o alargamento de sua visão de futuro profissional. Ainda, os pesquisadores consideraram a experiência no campo da extensão um importante agente para o seu processo individual e coletivo de formação pessoal.

Olhar para percepções acadêmicas sobre o mesmo objeto e, neste sentido, perceber que o Nós na Rede ainda é capaz de sensibilizar positivamente seus participantes nos faz refletir que o caminhar mutante das práticas extensionistas será sempre adequado a provocações impactantes.

### **Considerações finais**

Torna-se claro, portanto, que o projeto intitulado Nós na Rede é de extrema importância para a formação profissional em Odontologia e para a inserção da UEPG na comunidade, assim como atua como instrumento de informação e educação em saúde junto à comunidade local e regional.

Ao permitir que acadêmicos vivenciem não apenas o espaço clínico odontológico dentro da Universidade, mas também experimentem ações voltadas a distintas realidades socioeconômicas e de vida, o Projeto estimula a reflexão crítica acerca da determinação social do processo saúde e doença e a integração dos conhecimentos acadêmicos à sociedade. Ademais, o projeto também estimula o desenvolvimento de diversos instrumentos educativos e produções científicas, o que incentiva o acadêmico a ter tanto autonomia para as ações de Extensão quanto embasamento científico no campo da pesquisa, fortalecendo, assim, o elo entre ensino, pesquisa e extensão.

Como reflexões finais, neste importante registro histórico, registramos um agradecimento a todos os corações extensionistas que dividiram um pouco (ou muito) de seu tempo, pensamentos, anseios, torcida, palavras e ações com o Projeto de Extensão Nós na Rede. Expressamos nossa gratidão às comunidades e indivíduos que sempre, tão carinhosamente, acolheram esse Projeto, na certeza de que pouco ficou e na esperança de que esse pouco seja refletido e torne-se maior.

Finalmente, agradecemos ao apoio e dedicação de todas as equipes da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) da UEPG, que permearam a história desse Projeto.

## Referências

- BORDIN, D.; BORDIN, R.; FADEL, C. B. Projeto de extensão ‘Nós na Rede’: a odontologia à luz da promoção da saúde. **Rev. Conexão UEPG**, v. 8, n. 1, p. 86-93, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. **Séries Pacto pela Saúde 2006**, Brasília, v. 7, 2006. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/portaria687\\_2006\\_anexo1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/portaria687_2006_anexo1.pdf). Acesso em: 21 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. CNE Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE-CES 3, de 19/02/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 mar. 2002. Seção 1, p. 10.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20112014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20112014/2014/Lei/L13005.htm). Acesso em: 3 jun. 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017. Reafirma a prerrogativa constitucional do SUS em ordenar a formação dos (as) trabalhadores (as) da área da saúde [...] **Diário Oficial da União**, n. 38, seção 01, 26 fev, 2018. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde. **Textos Básicos de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- CASTRO, L.H.; PEREIRA, T.T. **Ciências da Saúde: avanços recentes e necessidades especiais**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020.
- SILVA, A.R.J. da. Extensão universitária na odontologia como uma experiência em saúde. **Revista Saúde.com**, v. 16, n. 1, 2020.
- FADEL, C.B. et al. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, p. 937-946, 2013.
- MOIMAZ, S.A.S. et al. Extensão universitária como ferramenta geradora de ensino: aprendizagem e produtora de pesquisa. **Revista Conexão UEPG**, v. 11, n. 2, p. 140-149, 2015.
- DE OLIVEIRA, F.L.B.; DE ALMEIDA JÚNIOR, J.J.; DA SILVA, M.L.P. Percepção dos acadêmicos em relação às dificuldades no desenvolvimento de projetos de extensão universitária. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 2, p. 18-25, 2016.
- RIBEIRO, M.A. et al. A extensão universitária na perspectiva de estudantes de cursos de graduação da área da saúde. **Interagir: Pensando a extensão**, n. 21, p. 55-69, 2016.
- SCHARF, D. et al. Odontologia itinerante na extensão: FURB móvel–Promovendo saúde bucal e cidadania. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 37-42, 2016.
- VASCONCELOS, E.M. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 14, p. 67-83, 2004.